Trabalhos Científicos

Título: A Mudança Na Caligrafia No Diagnóstico Da Doença De Wilson

Autores: TATIANE ANDRESSA GASPARETTO (UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS), LENNON VIDORI (UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS), FERNANDA FEUERHARMEL SOARES DA SILVA (HOSPITAL SANTA CASA DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS), CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER (UFCSPA, PORTO ALEGRE, RS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A doença de Wilson (DW) é uma patologia neurometabólica envolvendo o acúmulo de cobre em diversos órgãos. Um diagnóstico precoce da DW e o tratamento adequado geralmente levam a uma melhora acentuada na saúde do paciente. Apesar disso, pouca atenção tem sido dada na literatura aos primeiros sintomas e sinais neurológicos da DW. Apresentamos um caso em que a manifestação clínica mais precoce foi o agravamento da caligrafia. DESCRIÇÃO DO CASO: Uma estudante de 16 anos apresentou um leve movimento distônico na parte superior dos braços associado a uma mudança substancial em sua caligrafia. Uma ressonância magnética do cérebro mostrou alterações hiperintensas nos gânglios da base. A DW foi diagnosticada com base na baixa concentração sérica de ceruloplasmina e aumento da excreção urinária de cobre. Anéis de Kayser-Fleisher foram detectados. Logo após o início da terapia com penicilamina, a paciente relatou ligeira lentidão de fala, a distonia de braços tornou-se mais grave e ela desenvolveu uma disartria e disfagia acentuadas. Comunicação verbal era impossível. Houve rigidez geral e ela apresentou dificuldades para andar. A análise de DNA revelou mutações em ambos os alelos do gene ATP7B. A medicação anti-cobre foi mantida e posteriormente a paciente apresentou melhora contínua do estado neurológico, particularmente da fala, da marcha e da distonia. Ela agora sente uma melhora acentuada e voltou às atividades escolares. DISCUSSÃO: O propósito deste relato é alertar que o agravamento da caligrafia pode ser o primeiro sintoma da doença. Portanto, a DW deve ser considerada em todos os pacientes que apresentam alterações na caligrafia, especialmente as de pouca idade. CONCLUSÃO: A DW geralmente tem um bom prognóstico quando o diagnóstico e tratamento são precocemente realizados. Professores e pediatras podem ser os primeiros a reconhecer os sintomas iniciais dessa condição, assim não devem esquecer seu diagnóstico diferencial.